



O PAPEL DA EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

ALVES, Francisco Danrley Nascimento
Universidade Federal do Ceará (UFC)
alvesfdn@alu.ufc.br

ZIENTARSKI, Clarice
Universidade Federal do Ceará (UFC)
clarice.zientarski@ufc.br

Eixo temático 2: Estado, sociedade e políticas educacionais

RESUMO

O texto discute o papel das competências no processo da reestruturação produtiva do capitalismo. Realiza investigação a partir de pesquisa bibliográfico-documental, consistindo em estudo de tipo teórico. O andamento da pesquisa evidencia a organicidade do projeto social em torno da reforma do capitalismo e da educação. As competências se mostram encaixadas neste projeto como tema central, habilidade responsável por dotar os trabalhadores da capacidade de adaptação e flexibilidade, exigidas pelo mundo contemporâneo do trabalho.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva. Pedagogia das competências. Reforma educacional.

1 INTRODUÇÃO

A partir do pós-guerra, se intensificam profundos processos de transformação do capitalismo a nível global, consistindo em uma significativa reestruturação do modelo produtivo. A educação não se dissocia deste processo e adentra uma profunda reorganização.

Desta forma, junto às discussões da reorganização econômico-administrativa, reformas de estado, dentre outros, coloca-se em questão todo o modelo educacional. Alguns eventos significativos neste processo são o relatório de Delors (2010), e a Conferência mundial de educação para todos.

Neste contexto de reformas e projetos, cuja direção aponta aos ideários para o século XXI de blocos históricos hegemônicos na contemporaneidade, o ideário de um novo homem flexível tem levantado a questão de um ensino com centralidade nas competências.

A reorganização do ensino por competências é uma das mais significativas intervenções na educação, dado seu caráter central na reforma estrutural, assim como



na fundamentação da *práxis* educativa. Processo em andamento, ainda cercado de indefinições e incompletudes, as reformas em curso ainda são temas difusos e carentes de estudos em quaisquer perspectivas, críticas, compreensivas ou de conformação.

Desta forma, através desta investigação propõe-se compreender o papel da educação por competências na reestruturação do capitalismo contemporâneo. É objetivo geral deste trabalho: identificar a atribuição do ensino por competências no projeto de reorganização capitalista. Tem-se como questões específicas: a) que demandas derivadas do modelo de reorganização produtiva se estabelecem à educação; b) como as competências respondem ao problema educacional posto pelos reformadores.

A investigação foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica e documental (LUDKE; ANDRÉ, 2015). A primeira etapa consistiu em buscar as demandas colocadas à educação na Declaração mundial de educação para todos (JOMTIEN, 1990; DELORS, 2010). A segunda em compreender como a teoria das competências se relaciona com as demandas produção, a partir da obra “Construir as competências desde a escola” (PERRENOUD, 1999).

2 O TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

Conforme Antunes (1995), a década de 1980 é marco histórico do início de uma transformação radical no mundo do trabalho. Segundo o autor, a incorporação das inovações tecnológicas ao setor produtivo, assim como as novas demandas do mercado global, provocara profundas transformações nas formas de organização e nas relações do trabalho, entre empregador- trabalhador e trabalhador-trabalhador.

O capitalismo crescentemente globalizado e concorrido impôs ao setor produtivo a busca de novos padrões de qualidade; novos modelos de gestão; novo perfil de trabalhador, flexíveis e adaptáveis; dentre outros aspectos. Na busca destes novos padrões, o fordismo/taylorismo entra em crise e passa a ser mesclado com outras experiências e/ou substituído pelo toyotismo. Este período de transformações no mundo do trabalho descrita por Antunes (1995), iniciado na década de 1980, caracteriza-se como um período transitório, e a todo este processo se denomina reestruturação produtiva.

2.1 A EDUCAÇÃO COMO TEMA CENTRAL DA REFORMA DO CAPITALISMO GLOBAL

A reestruturação produtiva para a competitividade econômica gerou uma profunda discussão sobre o modelo educacional a nível global, guiada pelas potências



capitalistas ocidentais. Um dos mais significativos exemplos materiais desta discussão é o relatório “Uma nação em risco” (1983), produzido nos Estados Unidos.¹

Nele à educação relegou-se papel central, apontando-se o fracasso escolar como um dos principais problemas, defendendo a urgência da reforma educacional. Tratava-se de recuperar a efetividade da educação e formar trabalhadores flexíveis e adaptáveis. A noção chave para a resolução desta demanda consistiu em educar para o desenvolvimento de competências. Noção esta generalizada entre o ocidente, com poucas ressignificações, dado o poder político dos países de capitalismo avançado e a globalização.

Como mostra Sacristán (2011), ainda não há uma definição universal do termo competências, fazendo com que este termo possua significados bastante variados, de acordo com o contexto e quem o utiliza. Neste sentido, trata-se aqui de compreender a ideia atribuída a este conceito pelos proponentes da reforma da educação como resposta à reestruturação produtiva.

No campo educacional, a principal representação teórica do papel das competências é de Perrenoud (1999). Conforme este autor competência é: “[...] uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” (PERRENOUD, 1999, p. 7). E complementa em consonância com as discussões sócio-políticas abordadas:

Dentro do sistema educacional, está-se tomando consciência do fato de que a explosão dos orçamentos e a inflação dos programas não foram acompanhados por uma elevação proporcional dos níveis reais de formação. A procura pela escola está crescendo, mas a formação não evolui no mesmo ritmo. (PERRENOUD, 1999, p. 14).

Como visto, Perrenoud amplia a noção de competência para além da problemática produtiva, inserindo-a como habilidade humana a ser desenvolvida pela educação formal. Sua noção sociológica, entretanto, não desvencilha o ato educativo da estrutura social, defendendo a importância do desenvolvimento das competências pela escola formal devido às novas exigências sociais do século XXI.

2.2 CONTEMPORANEIDADE, IDEÁRIOS E EDUCAÇÃO

Como visto, neste contexto de transformações a forma de se compreender a educação sofre metamorfose em diversos âmbitos. Estas visões não são neutras e englobam concepções, oriundas de ideários que dão lente às formulações sobre o ensino.

¹ O relatório foi publicado em língua inglesa, cujo título original é: *A Nation At Risk: the imperative for educational reform*.



Neste sentido, conforme Bianchetti (1997, p. 19), a fase final do século XX pode ser considerada “[...] como a etapa da hegemonia neoliberal, que representa um novo modelo de sociedade para o mundo ocidental.” Tal visão se forja no contexto da globalização, criando uma tendência de mercados globais e interdependentes.

Ao mesmo tempo, o avanço da chamada sociedade do conhecimento busca redefinir o que é efetivo no aprendizado. A busca por modelos mais abertos e flexíveis indicariam a transição do período informativo ao de conhecer, compreendido, resumidamente, como utilização de informações materialmente.

Estas visões predominam no discurso educacional e influenciam as reformas. São transformações ideológicas que, ao tornarem-se hegemônicas, estão presentes subjetivamente nas avaliações e ações. São, principalmente, estas lentes que influenciam os rumos das intervenções sob a educação.

Uma das principais intervenções é a Declaração mundial de educação para todos. Este documento abrange um perfil geral de educando, enfocando aprendizados básicos para a inserção social. O foco principal consistiu em universalizar a educação básica, com foco na alfabetização. Alguns pontos principais são:

mais de 100 milhões de crianças, das quais pelo menos 60 milhões são meninas, não têm acesso ao ensino primário; mais de 960 milhões de adultos - dois terços dos quais mulheres - são analfabetos, e o analfabetismo funcional é um problema significativo em todos os países industrializados ou em desenvolvimento; [...] mais de 100 milhões de crianças e incontáveis adultos não conseguem concluir o ciclo básico, e outros milhões, apesar de concluí-lo, não conseguem adquirir conhecimentos e habilidades essenciais. (UNESCO, 2010, p. 3).

A partir deste texto, portanto, à educação compete universalizar o ensino como forma de inserir o trabalhador no modo de produção moderna e garantir aprendizados de base, os quais colaborariam com o acesso à informação e domínio das novas tecnologias.

Outro importante documento, o relatório de Delors, amplia a discussão iniciada na Conferência de Jomtien, trazendo princípios e definições que seriam guias dos novos objetivos e fins da educação. A problemática produtiva está no que se chama de quadro prospectivo, um diagnóstico de problemas da educação.

Para Delors (2010), o papel da educação no século XXI é conciliar desenvolvimento econômico e igualdade de oportunidades. Assim traz: “[...] o crescimento econômico a qualquer preço não pode ser considerado como a via mais adequada para conciliar entre progresso material e equidade [...]” (DELORS, 2010). Como visto, a ênfase está na conciliação entre cidadania e desenvolvimento econômico. Tendência que se segue nas discussões posteriores.



2.3 A COMPETÊNCIA E A PROFISSIONALIZAÇÃO

Os documentos anteriores são pioneiros na reforma educacional para o século XXI. Como visto, não abordam diretamente a produção. Tal discussão é mais forte já no final do século, a partir do Banco mundial. Não é possível, entretanto, dissociá-las. Como já discutido, não se trata de reformas paralelas, mas de um projeto de sociedade para o século XXI, que engloba todo um conjunto de reformas em todos os setores. Dito isto, como a pedagogia por competências responde às demandas da reestruturação produtiva?

As competências como aspectos educacionais ascendem como tema central a partir apenas do Banco Mundial. Um novo modelo de trabalhador é requerido nos moldes do Toyotismo: flexibilidade, adaptação e resolução de problemas. Ser competente nesta concepção significa ser capaz de se adaptar a diferentes contextos espaço-temporais. Desta forma, a competência é entendida como a forma de adaptar o trabalhador contemporâneo aos novos paradigmas produtivos, assim como às suas consequências sociais, influenciando assim a literatura educacional, a exemplo de Perrenoud (1999).

A teoria de Perrenoud não alude apenas à profissionalização, entretanto, este foi o foco deste estudo. Conforme Perrenoud (1999), a educação por competência está inserida em práticas sociais e, a partir de um ensino centrado nas atitudes, insere-se o estudante em práticas profissionais. Segundo o autor, “[...] toda competência amplamente reconhecida evoca uma prática profissional instituída, emergente ou virtual.” (PERRENOUD, 1999, p. 35). O ensino por competências, portanto, teria a vantagem de educar em uma experiência social, representada por vivências que pudessem antecipar às do mundo do trabalho.

3 CONCLUSÕES

Este estudo inconcluso iniciou-se com a seguinte pergunta: qual o papel da educação por competências no processo de reestruturação produtiva? A resposta desta questão parte de compreender que está em curso um projeto de sociedade. Assim sendo, a reestruturação produtiva está para além dos *lócus* de trabalho, influencia todo um conjunto de setores da sociedade contemporânea. Sendo a educação um destes fatores, gozando de privilégio neste ideário, dado seu aspecto estratégico.

A resposta, então, pode parecer demasiado óbvia: o papel da educação por competências é a formação do trabalhador. Demanda-se novos modelos profissionais, sendo papel da educação dotar os indivíduos destas capacidades. Isto não consiste em novidade, mas em adaptação. As sociedades sempre tiveram processos educativos



consonantes com seu modo de produção, apenas variam as formas como isto se coloca em cada momento histórico.

Desta forma, a competência tem o papel de ser o caráter que venha adequar o ensino ao novo ideário de homem, o qual está, por sua vez, vinculado ao ideário de sociedade. Trata-se de um mecanismo de busca de mais uma reforma do capitalismo em contexto de crise, tendendo tornar-se este o novo papel social da educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

BIANCHETTI, Roberto Gerardo. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1997.

DELORS, Jacques et al. **Educação, um tesouro a descobrir**. Brasília, DF: Unesco, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U, 2015.

NATIONAL COMMISSION ON EXCELLENCE IN EDUCATION. **A Nation At Risk**: the imperative for educational reform. 1983.

UNESCO. **Declaração mundial de Educação para todos**. Jomtien, 1990.

PERRENOUD, Phillipe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, José Gimeno. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Educar por competências**: o que há de novo. Porto Alegre: Artmed, 2011.